

TEATRO NACIONAL

No dia 30: Inauguração da época de inverno com o

O REGENTE

pleto conhecimento de todos os leitores de A Batalha:

«Considerando que não tem razão de ser o facto de estarem dentro do mesmo organismo várias inscrições de sócios, e que esta anomalia orgânica muito tem prejudicado a organização, impossibilitando-a de desenvolver-se na sua base material, a Conferência dos Militantes Juvenis do Porto, resolve:

1.º Que o Núcleo da J. S. do Porto passe a ter uma inscrição única, executando desta forma as resoluções do 1.º Congresso da J. S.

Esta transformação pode ser posta em prática da seguinte maneira: a) Todas as secções, incluindo a mista central, no fim do corrente ano, enviarão à comissão administrativa do Núcleo uma lista com os nomes, moradas, etc., de todos os seus filiados, as quais a dita comissão dará os respectivos números, que será o que deve figurar no livro de inscrição da mesma. b) A comissão administrativa do Núcleo, depois de feito este trabalho, enviará de novo às Secções uma lista dos seus sócios, com os números que lhes couberam na inscrição geral, as quais deverão inscrever-se nos seus livros, sem preocupação da ordem numérica.

No caso de novas filiações, poder-se-á proceder da seguinte forma: a) Sempre que qualquer jovem pretenda filiar-se em qualquer Secção, e para este efeito se tenha dirigido à sua comissão executiva, esta tomará os apontamentos necessários — identidade completa do pretendente — e o enviará para a comissão administrativa do Núcleo, para serem submetidos à sua aprovação, devendo depois ser enviados de novo à Secção respectiva, com o número de inscrição.

2.º No que diz respeito à cobrança, é Conferência juvenil reconhecendo que para assegurar materialmente a vida do N. J. S. do Porto a sua organização deve assentar em bases sólidas, resolve: a) Que a cobrança passe a ser feita exclusivamente pela comissão administrativa, bem como a passagem de cartões de identidade ou cadernetas. b) Depois de ser feita a cobrança da cotização nos livros da C. A., esta enviará mensalmente para as respectivas Secções o produto da cobrança dos seus filiados, que por sua vez a descriminará nos seus livros.

3.º Que as Secções continuem, conforme os actuais estatutos, usufruindo a mais completa autonomia na sua vida social.

4.º Que o Núcleo central, como actualmente é designado, passe a funcionar como Secção mista central, nomeando a sua respectiva comissão executiva, e como as demais Secções goze da mesma autonomia.

Seguidamente é aprovado o resto da tese após viva discussão. Em virtude do adiamento da hora fica deliberado que a tese «A Organização Social das Juventudes Sindicalistas e o seu Aperfeiçoamento» seja discutida na 2.ª sessão.

Classes que reclamam

Manipuladores de Farinha, Massas e Bolachas

Reunem em assembleia geral o pessoal das massas da fábrica 24 de Julho. Depois de apreciada a situação do pessoal que está trabalhando 3 dias por semana foi deliberado que se reclamasse 6 dias de trabalho por semana ou as 8 horas de trabalho. Deliberou-se ficar em sessão permanente até a comissão de melhoramentos concluir as suas «demarches» com os industriais.

Despedimentos por se pedir melhoria de situação

No domingo, os porteiros do Eden Teatro reclamaram melhoria de situação à empresa, que prometeu conceder-lhes 50 centavos de aumento. Depois do espectáculo, porém, foram chamados um por um ao camarim do fiscal, que lhes perguntava se estavam dispostos a continuar ao serviço da empresa pelo vencimento antigo, despedindo os que davam resposta negativa, em número de seis.

Alguns deles procuraram-nos para nos afirmar que houve colegas que dearam resposta afirmativa porque, sendo empregados menores dos corréios, onde o fiscal e o secretário da empresa tem superior categoria, temerem ser ali perseguidos.

Presos em liberdade

Foram já restituídos a liberdade o dr. Gonçalo Casimiro e Miguel de Abreu por se haver demonstrando que a sua prisão fora ilegal, visto não estarem conspirando no escritório do sr. Bombinha, a rua do Carmo, mas sim, estavam conversando sobre assuntos meramente particulares.

Foram também postos em liberdade nove operários que se encontravam presos na esquadra do Caminho Novo, entre eles Mário Castelhamo. Ainda ficaram na mesma esquadra quatro presos.

Do ministério do Interior informam que as prisões feitas durante o julgamento do sr. Zeferino da Silva são da responsabilidade da secção de informações da polícia civil, cujo comissário geral se ordenou. A polícia de Segurança do Estado não foi dado conhecimento de facto.

A comissão executiva da Federação Nacional dos Trabalhadores do Caminho de Ferro de Portugal e Colónias reclamou junto do adjunto da P. S. E. e dos 1.º e 2.º comandantes da Segurança Pública contra a prisão arbitrária de Mário Castelhamo, secretário internacional daquele organismo

TELEFONE NORTE 3049

Nos primários papéis os artistas:

Maria Pia, Joaquim Costa, Rafael Marques, Luis Pinto, Henrique de Albuquerque, Ribeiro Lopes e Oliveira

O congresso das classes marítimas

outou a adesão à Internacional de Amsterdã por intermédio da Federação Internacional de Transportes, por 22 votos contra 14

AVEIRO, 26.—Júlio da Anunciação procede à leitura da tese «Relações Internacionais», apresentada pelos delegados do sindicato dos Descarregadores de Mar e Terra, que tem as seguintes conclusões:

1.º O Congresso Nacional Marítimo reunido em Aveiro em outubro de 1924, reconhecendo que esta classe deve demarcar a sua posição no que respeita aos objetivos e finalidades das internacionais operárias existentes, resolve admitir como a mais sensata e que melhor traduz as aspirações e necessidades das massas produtoras, a acção e os princípios preconizados e defendidos pela I. S. V.

2.º O Congresso Nacional Marítimo reconhece também, e principalmente, que não afirmaria a sua posição nem os princípios socialistas revolucionários que o orientam, se não manifestasse a resolução de, o mais imediatamente possível, dar a sua adesão à Internacional dos Transportes, com a condição de que a mesma só se preocupasse com a ideia da unificação de todas as forças proletárias, aceite no seu seio todas as federações revolucionárias dos transportes, com as condições preconizadas nesta tese.

Silvino de Noronha inicia a discussão. Afigura-se-me diz—que o mais razoável para esta magna questão, e para bem da unidade do proletariado, que hoje mais que nunca necessita esta união, seria ela não ter sido trazida para o Congresso (apartes). Devia-se aguardar o Congresso Confederado.

Não acredita que a breve fusão da I. S. V. com a F. S. L. (Amsterdã) seja uma vitória para o sindicalismo revolucionário, porque tal fusão não destrói os processos político e colaboracionista de que enfermam essas duas internacionais. O número que essas internacionais comportam não representa por si só, o valor revolucionário do sindicalismo, porque esse valor reside na independência de todos os partidos políticos e na autonomia do Sindicalismo. (apoiados)

E essa autonomia, que é condição essencial do espírito revolucionário do Sindicalismo, não a vê respeitada em nenhuma das citadas internacionais.

Lê os estatutos da I. S. V. nos artigos onde estabelece relações eventuais com a Internacional Comunista, e demonstra como apesar de estabelecer essa ligação eventual, se pode dar a «eventualidade» de se tornar permanente. Lê o estatuto da Associação Internacional dos Trabalhadores em que estabelece também, e eventualmente, a ligação, mas também com organismos sindicalistas de carácter revolucionário.

Lê ainda passagens dos XXI pontos da I. C. que deixam ver o desejo de predominio sobre o movimento operário. Termina apresentando a seguinte moção:

«Considerando que a organização operária Portuguesa, desde longa data, tem demarcado a sua tendência, acenualmente, na mais ampla autonomia; Considerando que o sindicalismo, e pelo qual a Federação se regia, tem como objectivo derrubar toda a engrenagem política, administrativa e económica burguesa, substituindo-a pela sua estrutura: Sindicatos, Unões Locais, Federações e Confederações;

Considerando que para se alcançar este objectivo, necessita o Sindicalismo formar um corpo de doutrina que lhe dê força e independência; Considerando finalmente que só o congresso nacional operário, onde todos os sindicatos, sem excepção de indústria ou especialidade, devem tomar parte, pode pronunciar-se sobre a Internacional Operária;

O Congresso dos Trabalhadores Marítimos e Fluviais, reunido em Aveiro em Outubro de 1924, coerente e fiel aos princípios autonomistas do Sindicalismo revolucionário—resolve:

1.º—(Em relação à Internacional Operária) aceitar a posição internacional que a Central dos Sindicatos portugueses ocupa;

2.º—(Em relação à Internacional de Indústria) apoiar pela unidade dos trabalhadores de transportes, com a constituição duma única federação, falhar o este ponto de vista, pela constituição duma internacional de transportes de tendência revolucionária com a garantia de absoluta autonomia sindical nacional e em relação à posição internacional que a central nacional ocupa.

(as) delegados de: Maquinistas de Longo Curso, Marinheiros e Moços da Marinha Mercante Portuguesa, Fogueiros de Mar e Terra e Pessoal de Cámaras da Marinha M. Portuguesa.

Segue-se-lhe Manuel Rodrigues que principia afirmando que não compreende Silvino Noronha a não ser os documentos lidos e diz que na tese não se propõe a adesão à I. S. V. Apenas se preconiza os seus princípios. Crê que se não fora a cobardia das massas de muitos países, não acompanhando a Rússia na revolução, já hoje a face económica e social do mundo seria outra. Está convencido que não é com beijos e abraços que poderá ser levada a cabo a transformação social. Não compreende que cristinas que defendem a revolução estejam contra a I. S. V., que também trabalha para ela.

Lê trechos da Conceção Anarquista do Sindicalismo, de Neno Vasco, que crê ter sido um consciente. Se a I. S. V. estabelece sanções para os organismos

A BATALHA

TEATRO APOLO -- Últimas da notável peça OS MINEIROS

Sexta-feira, 31: Grande festival em honra dos artistas JOÃO SILVA e JORGE GRAVE

NÃO HA' PASSAGEM DE BILHETES — SABADO, 1: Inauguração da época de inverno

Coliseu dos Recreios

HOJE às 21 horas (9 da noite)-HOJE

2.ª REPRESENTAÇÃO DO NOTÁVEL JOCKEY

Mr. Adolpho

que ontem, na sua estreia, obteve um extraordinário sucesso

As maiores novidades e atrações da

Grande Companhia de Circo

Geral 3300-Fauteuils desde 8500

Sindical Vermelho e a de Amsterdã não deve merecer os reparos que lhe foram feitos. Faz novamente a comparação do número de aderentes às internacionais e novamente afirma que se o partido comunista é o mais revolucionário não se lhe podem atribuir intenções de colaboração política.

João Gomes refere, sendo aprovado, que sejam postos à aprovação a tese e as propostas, sem prejuízo dos oradores inscritos. José Dias de Oliveira refere preordenação para a 1.ª proposta.

A Internacional de Berlim

João do Carmo diz que a questão internacional é uma questão ideológica e que o Congresso de Leixões procedem como devia. A C. G. T. aderindo à Internacional que melhor interpreta os princípios do sindicalismo revolucionário e os delegados que na Covilhã estiveram de acordo com estes princípios procederam dando a sua adesão à Conferência de Berlim.

Confronta os estatutos da I. S. V. com os da A. I. T. Enquanto a primeira estabelece a ligação com o partido comunista, embora habilitando, a de Berlim limita-se a estabelecer relações com as organizações operárias socialistas revolucionárias. Quanto aos números diz que a I. S. V. nada representa.

Falaram ainda sobre os assuntos suscitados a tese outros deputados: António Santos, Luis Verissimo, Silvino Noronha, Eduardo Aguiar e Manuel Rodrigues.

Posta por fim a tese à votação, foi aprovada por maioria—22 votos contra 14, havendo 6 abstenções. A seguir é interrompida a sessão, a fim de se tranquilizarem os espíritos.

SOCIEDADES DE RECREIO

Grupo Dramático Solidariedade Operária—Reúne hoje a assembleia geral, em 2.ª convocação, às 20,30 horas, para tratar de assuntos de interesse para o grupo, devendo reunir a direcção às 20 horas.

CONFERÊNCIAS

As juventudes operárias e o «Leninismo»

Na sede do sindicato dos operários manipuladores de pão, rua Caetano Palha, 18, 1.º, aos Poiais de S. Bento, realiza hoje o operário Carlos Marques, uma conferência sobre este título e sub-dividida da seguinte forma: O «Leninismo», doutrina nova de após-guerra; as juventudes comunistas e a sua finalidade de «Leninistas»; a sua missão educadora.

No Porto

Realiza-se hoje, pelas 20 horas, na sede da secção da Arrábida do Sindicato Metalúrgico do Porto uma conferência sobre educação. O conferente o professor sr. Barbosa de Araújo.

Agremiações várias

Amigos do Arquivo das Congregações.—Reúnem novamente na Universidade Livre o núcleo dos «Amigos do Arquivo das Congregações», tendo apreciado os orçamentos e mais pormenores relativos à publicação do Boleim. e resolveu entender-se oficialmente com o ministro da instrução e o inspector das Bibliotecas Eruditas e Arquivos para a protecção a dispensar ao empreendimento e à sua legalização.

Grémio dos Revolucionários Civis.—A comissão organizadora deste grémio, deliberou activar trabalhos para a rápida construção de uma sede própria e resolveu reunir novamente em 2 de Novembro próximo a fim de decidir acerca da sua denominação.

Conferência Inter-Sindical Brasileira

E' definitivamente nos dias 2 e 3 de Novembro próximo que se realiza em Lisboa a primeira conferência inter-sindical brasileira, seguindo-se as outras no norte, centro e sul do país.

A comissão organizadora reuniu ontem para o prosseguimento de trabalhos, tendo recebido mais adesões de várias oficinas, e lembra aquelas que ainda não aderiram à Conferência que o façam no mais curto espaço de tempo, em virtude da aproximação da data acima indicada.

A mesma comissão lembra aos delegados a conveniência de se munirem com as respectivas credenciais, passadas pelos componentes das oficinas que os nomearam à Conferência, a fim de não criarem embaraços ao bom andamento dos trabalhos.

O Gráfico sairá na próxima quinta-feira, inserindo todas as teses a apresentar à Conferência, e mais uma vez se lembra aos delegados para que nesse dia vão à sede da Federação, pelas 21 horas, a fim de levarem os jornais para distribuírem nos locais de trabalho, isto no sentido de maior divulgação dos mesmos, que vão ser presentes à sanção da Conferência.

A comissão organizadora reúne na próxima quinta-feira, pelas 21 horas.

Vida Sindical

U. S. O.

Conselho de delegados

Reúne hoje, às 21 horas, para apreciar o estatuto da Câmara e Juntas Sindicais de Trabalho, em continuação da última reunião de delegados.

COMUNICAÇÕES

Sindicato Unico Metalúrgico.—Secção do Alto do Pina.—Por falta de número, não se realizou a assembleia marcada para quinta-feira ultima, ficando transferida para o dia 29, às 20 horas, reunindo com qualquer número, devendo comparecer todos os sindicatos, tanto da Secção como da Central e das outras Secções.

Carpinteiros Navais.—Reúne a assembleia geral a fim de tomar conhecimento das demarches da comissão nomeada para tratar do conflito com a Parceria dos Vapores Lisboenses, referente ao vapor «São Jorge», resolvendo-se entregar o caso à Federação Marítima. Foi tratado o caso da obra do vapor «Lisboa», da Companhia União Fabril, deliberando-se que o mestre João Gato entrasse para o cofre do Sindicato com a quantia de 300\$00. Foi lamentado o facto da falta de solidariedade dos caldeiros para a classe.

CONVOCAÇÕES

Federação da Construção Civil —Bóia de Trabalho e Solidariedade—Reúne hoje, pelas 20 horas, a comissão administrativa deste organismo.

Impressores Tipográficos.—A direcção deste sindicato reúne hoje, às 21 horas, sendo indispensável a comparencia do 2.º secretário.

União Têxtil.—Para tratar vários assuntos de importância, reúne hoje, pelas 17 horas, a comissão administrativa.

Contramestres, Marinheiros e Moços.—Reúne hoje, pelas 18 horas, a comissão administrativa, a fim de se tratar de assuntos de interesse da classe.

Sindicato Unico Metalúrgico.—Secção dos Electricistas.—Reúne hoje, pelas 20,30 horas, a comissão de propaganda e estudo, para continuação dos seus trabalhos.

Devido à importância dos assuntos a resolver, espera-se a comparencia de todos e de Manuel Rodrigues Leceiras para um assunto urgente.

Comissão Pró-Sede.—Reúne hoje, às 20,30 horas, para tratar de assunto de importância.

Secção do Alto do Pina.—Reúne amanhã a assembleia geral, pelas 20 horas, para nomeação de novos corpos gerentes e apreciação dos actos do secretário administrativo, Sotero Martins, que deve comparecer à sessão.

Comissão Mista de Propaganda Sindical.—Em face do indiferentismo que os antigos componentes desta comissão lhe votaram, não comparecendo às reuniões pela imprensa convocadas e por officios enviados directamente, o antigo secretário convida de novo os respectivos delegados a comparecerem na sua sede, quinta-feira, 30, pelas 21 horas, para prestar contas.

A esta reunião devem comparecer as comissões administrativas das Secções Sindicais do Alto do Pina, assim como todos os militantes que as mesmas tem dado o seu esforço.

Operários barbeiros.—Reúne hoje, pelas 21 horas, a classe dos operários barbeiros, sendo a ordem dos trabalhos a seguinte:

Leitura da acta e mais expediente; nomeação de lugares vagos; nomeação da comissão de melhoramentos; apreciação do último movimento, e tratar da situação dos camaradas desempregados.

Operários do Município.—Convidam-se a comparecer hoje, na sede, pelas 21 horas, os camaradas que se queiram encarregar da distribuição de manifestos para a sessão magna que se realiza amanhã, na sede do Sindicato Ferroviário, rua Arco Marquês de Alegrete, 30, 2.º E, e em especial alguns camaradas de Xabregas, Poço do Bispo ou Beato.

Federação do Livro e do Jornal.—Reúne hoje, às 21 horas, o secretariado e a comissão redactora do «Gráfico».

Operários alfaiates.—Reúne hoje, pelas 21 horas, a assembleia geral, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º—Apreciar um officio da U. S. O.; 2.º—Situação financeira do sindicato, perante a nova lei do inquilinato; 3.º—Nomeação dum vogal para a direcção.

Atendendo à importância do segundo número, é necessária a comparencia do maior número de sócios.

Sindicato Ferroviário da C. P.—Reúne hoje a assembleia geral, pelas 21 horas, com a seguinte ordem dos trabalhos:

1.º—Parcer apresentado pela Comissão Revisora de Contas do 2.º trimestre; 2.º—Relatório e Contas do 3.º trimestre e nomeação da respectiva Comissão Revisora; 3.º—Resultado dos trabalhos, apresentado pela Comissão de Melhoramentos.

Manufatureiros de Calçado.—Reúne hoje a comissão para a propaganda na classe.

—Reúne amanhã a assembleia geral para apreciar a tese a apresentar ao Congresso e para continuação dos trabalhos pendentes da última assembleia.

A ALEGRIA DE TODA A GENTE é a lindíssima música

O BOLO REI

que hoje se representa no

Eden Teatro

Estão suspensas, rigorosamente, as entradas de favor

SINDICATOS

DA PROVÍNCIA

Sindicato Unico da Construção Civil de Sintra.—Reúne a comissão administrativa, nomeada na reunião magna da classe para a sua reorganização, juntamente com os delegados da Federação para a distribuição dos respectivos cargos que ficaram assim constituídos:

Secretário geral, Carlos de Araújo; secretário administrativo, Manuel da Silva Lopes; tesoureiro, Luis Henriques Amaral; secretário adjunto, José Rodrigues; vogais, João Feliciano e José Marques. Delegado à Federação foi nomeado o secretário geral do sindicato.

Interesses de classe

Pró-organização dos operários municipais

Uma grande sessão dos operários municipais se realiza amanhã, quarta-feira, às 20 horas, na rua do Arco Marquês de Alegrete, 30, 2.º (Sindicato do Pessoal Ferroviário da Companhia Portuguesa).

E' uma importante reunião em que a comissão organizadora pró-Sindicato Unico, exporá a classe os seus trabalhos e outros futuros que tendem à unificação da grande família municipal. A comissão organizadora confia que todo o operariado municipal compareça, porque da sua assistência dependem os mais importantes assuntos para a solução do nosso mal estar.

Ficam por este meio convidados todos os operários, sem distinção de classes, tais como: jardineiros, calceteiros, bombeiros, operários do matadouro, limpeza e regas, cemitérios, oficinas, trabalhadores, etc.

Convite

Em face da sessão acima mencionada, a comissão organizadora pró-Sindicato Unico dos operários municipais, convida as direcções das associações de classes, dos calceteiros, jardineiros e construtores de macedam a comparecerem hoje, na Traversa da Agua de Flor, 16, 1.º, pelas 21 horas, para se reunir conjuntamente com esta comissão.

Reúne também hoje a comissão pró-Sindicato Unico, às 21 horas, devendo comparecer todos os membros.

Coluna Esperantista

Nova Voz.—Sociedade Esperantista Operária.—Hoje, às 22,30 há curso para leccionadores.

Conserva-se aberta a inscrição para o novo curso elementar de Esperanto, a inaugurar dentro de breves dias, na sede desta sociedade, Rua do Monde, 81, 2.º

Uma questão de inquilinato

resolvida a tiro pelo filho dum senhorio

Em Palma de Baixo, porta 8 reside o operário Manuel Suspiro com o seu entado, Antonio Ferreira, de 18 anos, servente de calceteiro. Este ultimo teve uma discussão com o senhorio de seu padastro, um individuo de nome Manuel, dono duma carroaria. A certa altura da discussão interveio o filho do senhorio, um rapaz de 16 anos, disparando três tiros de pistola sobre o Antonio Ferreira ponho-se em seguida, em fuga.

O ferido foi conduzido ao hospital de S. José onde foi tratado recolhendo depois a enfermaria de Santo Onofre, devendo a uma das salas lhe ter atingido a omopectila esquerda.

Trata-se duma questão de inquilinato resolvida a tiro...

AS GREVES

Operários têxteis

Reúnem hoje, pelas 12 horas, os operários da Fabrica de Chales da Vila Mar para ser ouvida a comissão de «demarches» sobre o seu movimento.

A justiça militar

Um sargento acintoso mente perseguido por possuir sentimentos generosos!

Publicamos em 17 do corrente que um sargento do Batalhão de Sapadores de Caminho de Ferro havia sido castigado por reclamar do sr. Adães Bermudes providências para o facto de, nos soldados que trabalham na construção dos alicerces da estatura de marçães de Pombal, serem feitos descontos tam grandes que vêem o seu subsídio diário reduzido à insignificância de 1\$20.

Embora não fosse o sargento castigado quem nos informou do facto, sabemos que, atribuindo-lhe a responsabilidade da notícia, o comandante da aquela unidade sr. Raúl Esteves o fez transferir sob prisão para Setúbal, onde se encontra rigorosamente vigiado, não podendo sair da área do quartel como se tivesse praticado um crime espantoso!

E' que na tropa é defeso ter-se sentimentos generosos e quem o esquecer incorre nas mais odiosas perseguições, não se tendo sequer em atenção as terríveis dificuldades que disso resultam para as famílias dos perseguidos...

SOLIDARIEDADE

Comunica-nos o operário pedreiro João Caldeira que lhe foi entregue por José Marques, carpinteiro, a quantia de 26\$20, produto de quotas abertas nas obras da Esperança e da Bica, para auxilio daquele camarada que tem estado doente.

Pró-Manuel Ramos

A comissão da Secção Profissional dos Pedreiros organizadora da festa que, em favor de Manuel Ramos, se realiza no próximo dia 1.º de Novembro avisa com desejo bilhetes de convite que os pode adquirir na sede da secção ou por intermédio do continuo, de 2.ª feira em diante.

A festa é abrilhantada pelo Grupo Musical Tondelense e pelo Grupo Propagadores do Fado.

Pró-António Teixeira

Não tendo ainda todos os possuidores de bilhetes da festa de homenagem a António Teixeira, ex-continuo do Sindicato Mobiliário, liquidado os mesmos, a comissão promotora da referida festa vem novamente prevenir-lhe que os devem fazer até amanhã, a fim de não prejudicarem a sua missão.

Dr. Pedro Vallina

Doenças do coração e pulmões

CLÍNICA GERAL

Consultas: Quintas-feiras e sábados, das 21 às 23 horas na Traversa da Agua de Flor, 16, 1.º

Chamadas: rua Gomes Freire, 142-B, 2.º

Não quiz pagar...

Foi preso, recolhendo à esquadra das Múnicas à ordem do fiscal dos impostos, o sr. Pinto Costa, proprietário de uma casa de hóspedes da rua do Telhal, ao Póço do Bispo, por ter insultado aquele funcionario, que o multou por falta de pagamento de contribuições. Que tal este «força viva»? hein!

Augusto Cesar da Silva

No hospital de São José deu ontem entrada o camarada Augusto Cesar da Silva, secretário geral da U. S. O. de Orléans, que vai sujeitar-se a uma operação no estômago.

O camarada Cesar da Silva encontra-se na cama n.º 44 da enfermaria de São José daquele hospital.

A fiscalização de governo junto das companhias ferroviárias

A propósito do recente decreto n.º 10-202 recebemos uma carta em que nos chamam a atenção para o facto estranho do o ministro do comércio ter nomeado, para o serviço de fiscalização do governo junto das companhias ferroviárias, os srs. Ferreira de Mesquita e Fernando de Sousa, que, além de encarnações inimigas do regime, são funcionarios reformados das próprias companhias que o Estado pretende fiscalizar.

Além de outras judiciosas considerações, o sinatório da carta nota que o citado diploma representa mais uma curvatura de espinha do Estado republicano, entregando de mão beijada a adversários uma arma que, manejada com inteligência, podia prestar grandes serviços não só ao Estado, forçando ao rigoroso cumprimento dos respectivos regulamentos, mas também ao público defendendo com carinho os seus interesses.

Alimentos "Allenburys"

Estes alimentos são fabricados para as três idades das crianças a saber:

Alimento No. 1 Durante os 3 meses

No. 3 Malteado Dos 6 meses em cima

A VENDA EM LISBOA NAS FARMACIAS e nas seguintes casas: Casa Chinesa, rua do Our; Casa Suissa, Lda., Rossio; Confeitaria «A Primorosa», rua de São Paulo, Estabelecimento Jerónimo Martins & Filho, Clitório; Manuel Tavares & C., rua da Praia; Nutricia de Lisboa, rua dos Correios; Padaria Inglesa, largo do Conde Barão; Pastelaria Inglesa, largo de São Julião; União Comercial de Drogas, rua dos Correios, 123-B, 1.º.

DÃO-SE FOLHETOS GRATIS

Agente da Casa ALLEN & HANBURYS, Ltd. CASA FUNDADA EM 1755

COLL TAYLOR — Rua dos Douradores, 29, 1.º — Lisboa

Os livros e os autores

Gente do meu tempo, crônicas por Paulo Freire

Paulo Freire, camarada de imprensa, autor de várias obras, jornalista experiente, vem de lançar a publicação de um livro intitulado «Homens do meu tempo», punhado de crônicas onde passam perfis de escritores, políticos e artistas, toda essa legião de sombras que eternamente povoam a memória do jornalista.

Paulo Freire, numa linguagem sóbria, despretenciada, fala-nos dos mortos e dos vivos, na mesma rude independência; e, entre tantos, ao lado do bispo D. António Barroso, lá vem o livre pensador Augusto José Vieira, assim como o anarquista Bartolomeu Constantino, homem de um ex-presidente da República Bernardino Machado.

Para os camaradas mais leais há uma frase de saudade evocação; o dr. Pinto Coelho apanha uma trepa contudente; e o sr. Júlio Dantas também é castigado pelo seu método literário. Porém, em todas as páginas deste livro passa qualquer coisa de árido, de intimo scepticismo que parece indispor o autor com a vida, e esse estado de espírito pode originar menos justiça na apreciação, como, por exemplo, em algumas considerações no artigo sobre Bartolomeu Constantino.

De resto um livro curioso, interessante, belo repertório de lembranças a que algumas rectificações não tirariam o valor, e que confirma os créditos do jornalista que o firmou, de lá muito evidenciado numa longa carreira de publicista.

Edição cuidada, da Livraria Civilização Editora, Porto.

Contos e lendas da nossa terra, leitura infantil por D. Maria da Luz Sobral

«Contos e Lendas nossa Terra» é um gracioso livro de Biblioteca infantil, que D. Maria da Luz Sobral escreveu para crianças, mas que as pessoas crescidas poderão ler sem menor enleio.

Um lirismo ingénio, inspirado nas velhas lendas da rainha Santa, de D. Sebastião, e noutros historietas simples que as avós antigas contavam às crianças, é uma obra simpática, enriquecida com magníficas ilustrações duma artista notável, a sr. D. Alice Rey Calvo, e valorizada com mais uma nota crítica da erudita professora D. Carolina de Vasconcelos.

Tratando-se dum livro destinado a recreio infantil, não há que fazer reparos a certas decisões de forma literária. O que haveria, talvez, era que emitisse discordâncias ao velho processo de se fazer uma memória das crianças de espelhetas e fantasmas que, embora na tradição, não constituem talvez o melhor processo pedagógico, pelo que encerram de nublado, de melancólico, preparando um ambiente tristonho, pouco saudável, aos pequeninos espíritos a desportar.

Mas a ilustre autora do livro atenua esse aspecto dando pequeninas fábulas alegres, anedotas pitorescas de animais e mesmo aqueles reparos, a fazerem-se, teriam que ser dirigidos primeiro a outros autores a quem é lícito pedir uma orientação mais racionalista na educação infantil, e em obras desta espécie.

A edição, magnificamente apresentada, é da Empresa Industrial Gráfica do Porto.

Ecola Oficina n.º 1

Faleceu o fundador do modelar estabelecimento

Realizou-se antemão o funeral do sr. Luís Filipe da Mota que exerceu na república vários cargos públicos. Foi dos republicanos menos mundânicos. Um dos melhores serviços que prestou à colectividade — e é esse que nós não esqueçamos — foi o de ter fundado a Escola Oficina n.º 1, escola única no género no nosso país, e que já devia ter servido de modelo para a fundação de mais instituições semelhantes, tão necessárias entre nós.

Os desordeiros

Do insuspeito Diário de Notícias transcrevemos a seguinte local:

«Na calçada da Pampulha, 15, existe uma leitaria pertencente ao sr. António Soares, comerciante honesto e muito estimado no sítio. Há dias entrou no estabelecimento o guarda-cívico 1.749, José Folgado. Pediu duas cervejas, bebeu-as e saiu sem pagar a despesa.

O sr. Soares, na melhor das intenções, veio à porta da loja e lembrou ao freguês a sua falta. O 1.749, porém, talvez porque não queria pagar, travou-se de razões com o dono do estabelecimento e a certa altura, agarrando nos copos e nas garrafas, bateu com eles no balcão, com tal violência que os fez em pedaços. E' claro que o comerciante, em vista do insolito procedimento do guarda, o censurou. Não gostou da censura, o polícia, e prendeu o sr. Soares, que no dia seguinte respondeu no Tribunal dos Pequenos Delitos. Em seguida apresentou o caso ao Comissário da Polícia e o 1.749 foi castigado com quatro patrulhas.

O castigo, porém, mais exasperou o irascível guarda, que novamente foi à leitaria na intenção de provocar o comerciante. A falta de outro motivo pretexto-lhe a licença dum plano que existe no estabelecimento, acrescentando que as quatro patrulhas haviam de ser vingadas nessa ocasião. E, perante o pânico dos fregueses que ali se encontravam, agrediu estes e o dono da casa, prendendo-os em seguida.

No outro dia, lá estava de novo o sr. Soares, desta vez acompanhado pelos fregueses, a responder no mesmo tribunal. Foram mais uma vez absolvidos e, porque o processo transitar para o Comissariado Geral, o 1.749 foi castigado com 15 dias de suspensão.

Era natural, portanto, que lhe não restasse vontade de cometer novas proezas. Não sucedeu assim.

No dia 23 o 1.749 voltou à leitaria e provocou novamente o sr. Soares, chegando a puxar da pistola. O facto foi presenciado por várias testemunhas.

«Ora, diga-nos, leitor, se os boveiros são ou não uns grandes desordeiros?»

Propaganda sindical

Em Portimão

PORTIMÃO, 21. — A convite da U. S. O., realizou-se uma importante sessão de propaganda na sede do Sindicato dos Fragueiros, vindo-se a sala repleta de pessoas de todas as categorias sociais.

Falou Miguel Correia que se referiu às perseguições de que têm sido vítimas por parte dos reaccionários locais o incansável propagandista dos ideais libertários, professor José Negrão Buiçel, depois, duma forma geral, os maneios capitalistas e reaccionários, acentuando a necessidade duma forte organização dos trabalhadores para se opor a esses maneios. Alude à questão religiosa e à liberdade de que gozam os reaccionários em contraste com as perseguições feitas a aqueles que pretendem uma sociedade melhor, alargando-se em considerações sobre as ditaduras de Espanha e Itália e os desejos que muitos têm de que elas sejam imitadas em Portugal.

A seguir usa da palavra João Cavaleiro, que se exprime em considerações sobre a indústria portuguesa em relação à estrangeira e ao caos existente nos caminhos de ferro porque estão entregues a uma administração péssima, sendo prejudiciais ao público e quem nesses trabalhos. Afirma a vitalidade da organização operária, apelando para que todos ingressem nos seus sindicatos para assim mais robustecerem a União Local.

José Negrão Buiçel ataca os três monstros perniciosos que são padres, burgueses e militares, fazendo o confronto com a sociedade futura. Analisa o valor dos sindicatos de Portimão, como sejam os dos estivadores, fragueiros e chafieiros marítimos, pelo seu último movimento, regosijando-se pela constituição da U. S. O., que vem demonstrar a vitalidade da organização operária local.

A sessão terminou com vivas à emancipação dos trabalhadores, C. G. T., A Batalha, etc.

Construção Civil de Vila Franca de Xira

No Sindicato dos Operários da Construção Civil de Vila Franca de Xira, realizou-se uma sessão de propaganda sindical, presidida por João Filipe, secretário por Francisco Lourenço e Francisco Frade, estando presentes Alexandre de Assis e Edmundo da Silva, como delegados da Federação da Construção Civil.

O presidente expõe à assembleia, que é numerosa, os fins da sessão e pede a todos que prestem a máxima atenção às palavras que vão ser proferidas pelos delegados ali presentes.

Edmundo da Silva faz ver o interesse que têm todos os operários em se organizarem. Fala sobre a sindicalização da mulher e sobre a carestia da vida, terminando por pedir a todos os presentes que engrandecem o seu sítio.

Fala depois Alexandre de Assis que aborda a organização em geral assim como o horário de trabalho, acidentes de trabalho e sindicalização da mulher. Por fim é presente uma moção sobre os maneios das «fôrças do ólio vivo» e crise de trabalho na Federação da Construção Civil a qualquer movimento sobre a crise da indústria e carestia da vida, sendo aprovado, terminando a sessão no meio de grande entusiasmo.

Escolas Primárias Superiores

A Comissão dos pais dos alunos das E. P. S., tem continuado nas suas «marchas» quasi diariamente junto do ministro da Instrução, a fim de que estas escolas reabram.

Dada a morosidade dos poderes constituidos, esta comissão, protestou veementemente, lembrando ao ministro da Instrução, o grande prejuízo que está causando, não só aos alunos que frequentam estas escolas, mas ainda aos que de futuro serão admitidos.

A Comissão, previne os pais dos alunos, de que brevemente serão convocados a reunir, a fim de serem devidamente apreciada a situação dubia em que estas escolas se encontram.

Albina dos Santos, aluna duma Escola Primária Superior, em palavras justamente revoltadas, lava, em carta que nos dirige, o seu protesto contra a má vontade dos poderes superiores do Estado para com o P. S.

E' dessa carta o seguinte trecho: «Sou forçada a interromper os meus estudos porque sou pobre, escasseando-me por isso, os meios de frequentar o liceu.

Em meu nome, e no de todas as alunas impedidas de continuar os seus estudos, repito: o meu protesto veemente contra os poderes superiores do Estado».

Pró-educação dos trabalhadores

Uma iniciativa louvável duma comissão de militantes

A fim de promover o levantamento moral e intelectual dos metalúrgicos e criar no seu espírito o interesse que todos devem ter pelo sindicato, vai uma comissão recentemente nomeada em reunião de militantes da classe promover uma série de conferências produzidas por individualidades em preponderância no meio intelectual.

A primeira, que se realizará no próximo dia 5 de Novembro, e para a qual já há o prometimento duma categorizada professora, será abalizada pelo Grupo Musical os «Bichinhos».

Para esta sessão, que é dedicada às famílias dos componentes da classe, está-se manifestando grande interesse pelo que se espera que as amplas salas do sindicato sejam pequenas para comportar a assistência.

Aulas da Associação dos Caixaeiros A Associação dos Caixaeiros de Lisboa vai fazer distribuir um manifesto a todos os empregados do comércio convidando-os a matricular-se nas suas aulas, entre elas as de instrução primária, contabilidade e escrituração comercial, que no passado ano lectivo tiveram resultados verdadeiramente animadores.

O preço de cada matrícula é de 5500, sendo de esperar que os empregados do comércio que necessitam duma mais completa instrução para o desempenho dos seus lugares, acorram ao seu sindicato a matricular-se nas aulas.

As perseguições ao professor Buiçel

Protestos do operariado de Oitão

OLHÃO, 22. — Tem ultimamente causado aqui, no meio operário, grande indignação e agitação as últimas perseguições movidas por uma escola reaccionária ao professor José Negrão Buiçel, que nesta vida conta inúmeras simpatias.

A U. S. O. não tem descurado o assunto. O facto de A Batalha nada ainda ter dito sobre isso, é devido à greve da construção civil não nos deixar tempo algum disponível. Além do protesto lavrado em acta por aquele organismo efectuou-se no dia 16 do corrente no sindicato da indústria de conservas uma sessão de protesto com a participação de Manuel Teodoro, delegado da U. S. O., que minuciosamente tratou do caso, espalhando-se em várias considerações simpáticas para o professor Buiçel. Depois, apresentou uma elucidativa moção sobre o assunto, que tem as seguintes conclusões:

1.º — Protestar energicamente por todas as formas ao alcance do proletariado, contra a entrada do padre, como professor, na escola;

2.º — Reclamar do governo o encerramento do colégio, por se reconhecer que estando nas mãos da reacção é prejudicial à instrução;

3.º — Dar todo o apoio moral e material ao professor José Negrão Buiçel, indo este até onde as circunstâncias o permitirem.

Esta moção foi aprovada por unanimidade.

Em breve realizar-se-ão mais sessões de protesto nas restantes classes, estando hoje marcada uma conferência por Miguel Correia.

DESPORTOS

FUTEBOL

Campeonato de Lisboa

Realizaram-se no passado domingo no Campo Grande dois desafios de futebol do campeonato de Lisboa entre o Casa Pia e o Vitória e o Canelas e o União Lisboa. Os vencedores foram: o Casa Pia, por 3-2, e o União, por 5-1.

A chuva transformou o campo num imenso lamçal, onde a bola se colava teimosamente; daí, várias ocasiões de hilaridade, provocadas por más jogadas ou por quedas desarmónicas.

O jogo foi por isso grandemente prejudicado.

O Casa Pia dominou o seu adversário na primeira parte, durante a qual marcou as suas três bolas, a primeira alcançada pelo meio-esquerda, a segunda pelo meio-direita e a última pelo avançado centro. Com a segunda parte veio porém a reacção do Vitória, o qual obrigou o Casa Pia a uma defesa tenaz e nem sempre serena. Após um quarto de hora de jogo o Vitória marcou a sua primeira bola, enviada a um canto, por alto. A segunda bola foi resultante de uma má «cabeça» do defesa esquerdo do Casa Pia, que deu à bola trajectória diferente daquela que normalmente seguiria, o que deu em consequência a bola escapar-se, ao tentar o guarda-rédes a sua defesa.

Com este resultado de 3-2 terminou o jogo, resultado que se nos afigura justo, porque mesmo durante o período do seu maior domínio o Vitória não fez jogo que se impusesse pela perfeição. Dominou pelo seu mau fôlego, apenas.

O árbitro actuou de forma a fazer crer que pretendia favorecer o Casa Pia. Foi a impressão que tiveram os que assistiram ao jogo.

A assistência, muito regular, suportou heroica e estoicamente a chuva que lhes aspergiu as costas e a lama em que os pés se enterravam. Muito pelo «futebol»! — K.

Pequenas notícias

O Sporting Clube de Portugal venceu o Sport Clube Almadense por 6-2, tendo defendido as rédes de Almadense o guarda-rédes do Sporting.

— Não se realizou no domingo, por causa do mau tempo, a festa a favor do Asilo de Espirito Miranda, em Campolide.

— O Sport de Lisboa acenou publicamente no seu número de sábado último o Sport Clube de Braga de exercer o profissionalismo no futebol; importante jogadores de outros clubes. Estenda a sua acusação ao Foot Ball Clube do Porto, que ultimamente importou, por intermédio do seu treinador húngaro, dois jogadores desta nacionalidade.

WATER-POLO

O Sport Algés e Dafundo venceu a final

Realizou-se no domingo na doca de Belém a final do campeonato de Portugal, em que eram adversários o Clube Escola Náutica, do Porto, e o Sport Algés e Dafundo.

O jogo terminou pela vitória deste último por 6-1, tendo abandonado o rectângulo alguns dos jogadores portuenses.

FACTOS DIVERSOS

Consta que a administração do porto do Funchal vai ser entregue, por vinte anos, à empreza construtora, due é inglesa, a qual se propõe levar a effecto algumas melhoramentos de que aquele porto carece.

— Encerra-se no dia 30 do corrente a exposição de pintura do sr. Leon Rapetti, no salão da fotografia Bobone.

A Liga de Desportos Atlético passou a denominar-se Liga de Foot-Ball e Desportos Atlético, tendo mudado a sede para rua Bocage, 9, 1.º

— Inaugura-se na próxima quinta-feira, na Câmara Municipal, uma exposição de crisantemos dos viveiros e jardins municipais.

Gerente-chefe de Escritório ou Guarda-livros

Indivíduo com longa prática comercial e largos conhecimentos de escrituração e contabilidade, oferece-se para qualquer destes lugares, ou, acceito mesmo simples montagens de escrituras — segunimentos e fechos. Dá informações e referências. Carta a este Redacção.

A BATALHA

NA PROVINCIA E NOS ARREDORES

Marinha Grande

A crise de trabalho

MARINHA GRANDE, 24. — A indústria vidreira está passando por uma crise algo assustadora, devido à descida da libra.

Já fechou a sua fábrica, há perto de um mês, o sr. Joaquim Ferreira, estando os empregados de lá sem recursos alguns.

Agora a crise estende-se à profissão de cristaleiros e desta já fecharam duas fábricas, ameaçando outras, idênticas resoluções.

Como a indústria do vidro estava limitada antes da guerra simplesmente a três ou quatro fábricas e agora está consideravelmente desenvolvida porquanto há muito mais, deu em resultado que tal desenvolvimento fosse encher o mercado com a sua super-produção.

A Fábrica Nacional parou por não vender vidro algum e a Chemical talvez pelo mesmo motivo.

De irrequieto vem a Industrial Portuguesa com seus rompantes de terror anunciar aos seus empregados a paralisação dum forno de quatro potes.

Ontem, porém, foram novamente chamados e pelo gerente foi-lhes dito que a Companhia não podia atravessar a crise, salvo se os operários se prontificassem a trabalhar somente num forno, e mesmo assim não receberem salário durante oito semanas! Passados que fossem estas, receberiam o salário com um lucro de 10 r., c.

Não sabemos se os camaradas cristaleiros estão dispostos a aceitar, mas cremos bem que se o fizerem é rematada a loucura!

Enfim a classe operária é que tem sempre que aguentar com a bucha exigindo-se-lhe sacrificios como este.

Do-se dum período em que lutou contra a rapacidade industrial, sofre as consequências de ter que arrastar, com a falta de «amor pátrio» (sic) dos homens do dinheiro.

Apesar dos factos que enumeramos não notamos na classe vidreira, movimento extraordinário.

Não sabemos dizer com franqueza porque esperam, tanto mais que já tanto lar com fome.

Os manipuladores de cristal aderiram a C. G. T.

Na sua última reunião a Classe dos Operários Manipuladores de Cristal, resolveu dar a sua adesão à Confederação Geral de Trabalho.

Sabemos que vão officiar nesse sentido à central dos sindicatos requisitando também o respectivo expediente. E' grato para nós registarmos a deliberação dos operários cristaleiros. — C.

Guimarões

Movimento operário

GUIMARÃES, 26. — A organização operária desta cidade desde há longo tempo que se acha num marasmo de solidor, mercê da pouca actividade dos seus militantes.

O núcleo da Juventude Sindicalista, pois, olhando à crise de trabalho que se faz sentir diariamente e à falta de organização sindical em que vegetam os trabalhadores desta localidade, convocou uma reunião das classes citadinas.

Na referida reunião que se efectuou na sede do Núcleo da Juventude Sindicalista, estavam representados os seguintes sindicatos: Construção Civil, Calçado, Couros e Peles, Mobiliários, Têxteis, Culinários, Penteiros e Núcleos dos Operários Gráficos e Barbeiros, tendo faltado à reunião os seguintes: Alfaiates e Costureiras, Oleiros, Manipuladores de Pão e Metalúrgicos.

Presidindo José Torcato Ribeiro, do Sindicato de Calçado, Couros e Peles, secretário por Armando Abreu Vieira, do Núcleo Gráfico e José Pereira de Macedo, do Sindicato Mobiliário.

Torcato Ribeiro, principia por saudar a Juventude Sindicalista pela grande actividade que tem desenvolvido ultimamente na vida sindical, lamentando que um organismo ideológico, que tem por fim desempenhar um papel educador entre a moçada trabalhadora, tivesse de convidar os sindicatos operários quando estes é que têm por dever de velar pelos trabalhadores das suas indústrias, lamentando ao mesmo tempo que sendo Guimarões um dos centros mais industriais do país, não tivesse até hoje reorganizada a sua União dos Sindicatos Operários.

Augusto Peixoto verbera o procedimento do operariado local em não acorrer ao chamamento dos seus Sindicatos, fazendo ver aos delegados presentes o crime que o operário pratica não trabalhando 8 horas diárias, sendo este um factor da crise que se atravessa.

Francisco Rodrigues Pereira, manipulador de calçado salienta o gesto nobre da Juventude Sindicalista, propondo que se realize um comício público onde o operariado geral se compenetre do caminho que deve seguir.

Armando Abreu Vieira, lamenta o facto de o proletariado só se lembrar de Santa Bárbara quando faz trovões, sendo de opinião que se realize o comício público.

Augusto Peixoto opina que, ao mesmo tempo que se realize o comício e se se vote em princípio a greve geral por 24 horas, para o caso de a C. G. T. a tentar levar à prática com carácter nacional.

Abílio Augusto Belchior, da Juventude Sindicalista é de opinião que se realize o comício seguido da greve geral.

Falam a seguir Alberto Garcia, António da Silva e Fortunato Ferreira.

Torcato Ribeiro, acha-se satisfeito com os trabalhos que se estão realizando, nunca tendo visto nesta cidade tamanha reunião.

Manuel Martins torna a fazer uso da palavra, demonstrando a crise que atravessa a classe têxtil havendo fábricas que já paralisaram a sua laboração.

José Pereira de Magalhães, dos Barbeiros saúda a Juventude Sindicalista em nome da sua classe, afirmando a adesão da mesma ao movimento.

Augusto Peixoto, Abílio A. Belchior, Francisco Rodrigues Pereira e Armando Abreu Vieira, fazem uma brilhante alocução de Juventudes Sindicalistas, demonstrando as suas doutrinas de educação revolucionária, protestando contra aqueles que tentam desviar a sua obra.

Torcato Ribeiro, depois de se congratular

A BATALHA

NA PROVINCIA E NOS ARREDORES

Teatro Nacional

Inaugura hoje com a histórica peça de Marcelino de Mesquita «O Regente»

À época de inverno do teatro Nacional. O original do saudoso escritor que tem uma trabalhosa montagem, vai ser posto em scena com o maior rigor e propriedade; os cenários todos novos e o guarda-roupa. São cópia perfeita do vestuário usado nos anos de 1440 a 1441 época em que decorre a acção de toda a peça que apresenta 36 personagens não incluindo a numerosa figuração.

«Os Mineiros» no Apolo

O público tem apenas cinco dias para admirar a magnífica peça «Os Mineiros» em scena no teatro Apolo, visto que a empresa daquela casa e espectáculo inaugura a sua época de inverno no próximo dia 1 de Novembro. De vem, portanto, aproveitar os últimos dias do espectáculo que ainda não viram uma das melhores joias do teatro espanhol.

Notícias

E' hoje que no teatro Maria Vitória se realiza em duas sessões, a recita do actor José Alves, em homenagem às beneméritas corporações dos Bombeiros Municipais e Voluntários de Lisboa. No programa desta festa, está incluído, além da representação da revista «Résumé» com todos os seus quadros e números novos, fados ao desafio pelos actores Estevam Amarante e Nascimento Fernandes, o Arioso da ópera «Poli» por tenor Alves da Silva e versos por Reinaldo de Azevedo.

— A actriz cantora Magda Arruda e o actor cantor Silva Sanches estão ultimando os ensaios dum grupo de variedades em conjunto para seguir em «tournée» pelo país, ilhas e Africa sob a direcção musical do maestro Rey Borges.

— No dia 1 de Novembro realiza-se no teatro Gil Vicente a festa do actor-societário Alfredo Delgado, com a única representação da peça militar «Os Dois Sargentos».

Recêlames

A mágica «O Bolo Rei» continua sendo a grande atracção teatral da actualidade, levando ao Eden Teatr, todas as noites, centenas de pessoas.

CARAMUJO

Elias Nunes da Silva, Ana do Carmo Silva, João Nunes da Silva e Elias Nunes da Silva Junior, agradecem reconhecidamente à Comissão que promoveu o benefício em favor do seu desventurado filho e irmão Felix Nunes da Silva, e bem assim a todos os amigos que por ele se interessaram durante a sua doença e se dignaram acompanhá-lo à sua última morada.

Pedras para isqueiros

Legítimo metal Auer, assim como rodas, ócas e mactissas, tubos, molas, chaminés de 2 e 3 peças, tambores. Vendem-se no Largo do Conde Barão, n.º 55.

Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata, (E' a casa que oferece em melhores condições).

LIMAS

UNIAO

MARCAS REGISTRADAS

perce com as alfabeticamente listadas. Pedidos aos Representantes e Depósitos em Lisboa: Srs. Ferreira & C.ª, Lda. — Calçada do Marquês de Abrantes, 154 — Telefone C. 120.

Dentes artificiais

a 25000 — Obtenções a 25000 — Extrações sem dor a 15000

Das 11 às 13 no consultório do

MARIO MACHADO

da Escola Dentaria de Paris

Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

A IDEAL, L. DA

R. da Assunção, 88, 1.º — Tel. N. 5080

Faz transacções sobre tudo — que ofereça garantia —

POVO DE LISBOA

VINDE à Chapellaria Ilhão que acaba de receber grande sortimento em chapéus para homens e crianças; artigo no rigor da moda; preços desde 30000 a nossa norma; e ganhos por pagar vender muito, 125, Rua dos Anjos, 127 — Lisboa.

Policlinica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 98

Para as classes pobres

Medicina, coração e pulmões — Dr. Armando Narciso — A's 4 horas.

Cirurgia, operações — Dr. Bernardo Vilas — 4 horas.

Rins, vias urinárias — Dr. Miguel Magalhães — 10 horas.

Pele e síllis — Dr. Correia Figueiredo — 11 e 3 horas.

Doenças nervosas, electroterapia — Dr. R. L. Lott — 1 hora e meia.

Doenças dos olhos — Dr. Mário de Matos — 2 horas.

Doenças das crianças — Dr. Cordeiro Faria — 2 horas.

Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Mario Oliveira — 12 horas.

Estomago e intestinos — Dr. Mendes Ballo — 3 horas.

Tratamento de diabetes — Dr. Ernesto Romo — 3 horas.

Boca e dentes — Dr. Armando Lima — 10 horas.

Cancro e rádio — Dr. Cabral de Melo — 4 horas.

Raios X — Dr. José de Padua — 4 horas.

Análises — D. Gabriela Bento — 4 horas.

Dentes artificiais

Importação directa

Muito mais baratos, colocados a

LEIAM TODAS AS SEGUNDAS FEIRAS

Suplemento de A BATALHA

Valério, Lopes & Ferreira, L.^{da}
FERRAGENS E FERRAMENTAS



Metais, cutelarias, talhe-
res, louça esmaltada, pa-
ra-ferros, fundos para cal-
deiras, guarnições para
móveis

Chapa ferro preta
e zincada

Chapa de zinco, latão e cobre, antimônio,
balanças, pesos e medidas, cravo para fer-
rador, serras circulares e de fita, etc.

TELEFONE 3930, N.
gramas, FERRAGENS

84, Rua do Amparo, 86 -- LISBOA

Para conseguir cabeleiras assim



Usa o
Óleo de Mão de Uva

Evita a queda dos cabelos promovendo
o seu desenvolvimento, tornando-os bri-
lhantes e flexíveis e evitando a caspa.
50 anos de venda asseguram os seus
bons efeitos

Frasco 2.200. Para a província 3.200

Perfumaria Mendonça

43, CALÇADA DO COMBRO,
LISBOA

Novo Figueiro das Avenidas
NETO & CORREA, Lt.^a

Avenida Casal Ribeiro, 3, 5 e 7 -- Telefone n.º 2126

ABERTURA DA ESTAÇÃO

Grandes stocks em lãs nacionais e estrangeiras, assim como em
artigos de malha para senhoras e crianças. -- Enormes sortidos em
artigos da sua especialidade, como fazendas para casacas, esterques
e flanelas, lindos padrões para Robes -- Sombrias em seda e em
algodão, assim como em chales double face. -- Cobertores de lã --
Veludos finos gótos, etc.

A divisa desta casa é:
GANHAR POUCO PARA VENDER MUITO

IMPORTANTE

SEGURO MARITIMOS

«A MUNDIAL» participa a todos os seus clientes
que celebrou contratos com os mais importantes
resseguradores, ficando assim habilitada a cobrir os
riscos marítimos em condições das mais vantajosas
e dentro da máxima garantia.
Vantagens especiais em apólices fluctuantes.
Dirija-se a



A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital Integramente realizado, Esc. 500.000\$000 -- Reservas, Esc. 749.031\$23,9
SEDE EM LISBOA DELEGACÃO NO PORTO
Rua Garrett, 95 -- Tel. 3891 R. Sá da Bandeira, 331, l.^a

Conselho Técnico da Construção Civil

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que
digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, repa-
rações, limpezas, construção de fornos em todos os géneros,
jazigos em todos os estilos, fogões de sala, xadrez, frentes
para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias
e mármore de todas as proveniências.

Telefone, C. 5339

Escritório: Calçada do Combro, 38-A, 2.º

PURGAÇÕES

PROSTATITES

Curam-se radicalmente na Far-
mácia Ultramarina -- Rua de São
Paulo, 101. Purgações, 4 dias. Pro-
statites, 21 dias. Antigas ou recentes
curam-se sempre.

FÁBRICA

de ladrilhos, mosaicos, azu-
lejos, cimento

GOARMON & C.^a

TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 19

TELEF. C. 1244 -- LISBOA

Anilinas "Jacobus"

Para tingir em casa

As melhores e de maior confiança

Sabonetes "Jacobus"

O mais fino e económico

sabonete de "toilette"

SABONETES "OPTIMUS"

O mais barato sabonete

de "toilette"

A' venda em todas as droguarias

do país

Depósito geral, só por atacado

Sociedade Produtos Químicos, Lda.

Campo das Cebolas, 43, l.^a -- Lisboa

Trabalhadores: Lede a BATALHA

Electricistas

montadores

Não comprem material eléctrico

sem ver os preços porque vende

A. Pedro dos Santos

Rua dos Douradores, 177

TINTA

BITUMASTIC

EXCELENTE para conservar

as construções metálicas, má-
quinas, madeira, etc.

É impermeável e insensível à

humidade, ácidos, sais e varia-
ções de temperatura.

Muito brilhante, secando rá-
pidamente e aderindo firme-
mente a qualquer superfície.

Córes: Preta, Vermelha, Cin-
zenta, Verde e Castanha.

Representantes e depositá-
rios em Portugal:

— G. SANTOS, LT. —

Rua Nova do Alima-
da, 80, 2.º -- LISBOA

Fatos completos

Actualmente liquidação de sal-
dos das estações
anteriores para homem

FATOS desde 179\$00

SOBRETUDOS desde 179\$00

IMPERMEAVEIS desde 175\$00

CAPAS ALENTEJANAS desde 199\$00

CALÇAS desde 49\$00

Setins, metro desde 17\$00

Chaves do Conde Barão

170, RUA DA BOA VISTA, 172

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapelheiros

Grande sortimento em chapéus, lãs
e mesclas em cores lindíssimas,
formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapéu mole,

novo modelo americano,

muito elegante,

só na Cooperativa

A SOCIAL



ESPECIALIDADE

EM CHAPEUS

DE SEDA

E

FLAMÃO

Armazem e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, l.^a

ESTABELECIMENTOS

Sede: -- 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: -- Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal: -- Rua do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: -- Rua do Arco Marquês de Alegria, 56, 58

Fábrica de bonets

Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)

respondeu o ourives aos banqueiros. Trouxe gente para
remar: os remadores podem recolher-se ao mosteiro;
ficará só o piloto para guiar o barco.

Alegres e lépidos, os escravos saltaram fora do
barco. O piloto resignou-se, não sem murmurar, e
Bonaik mandou embarcar Rosen-Aer e Septimino,
e os aprendizes tomaram os remos. O piloto
pegou no leme, a embarcação afastou-se da praia, e
o velho ourives, limpando a fronte banhada de suor,
disse com um grande suspiro de alívio: -- Ah! meus
filhos! é este um dia de fundição como nunca vi
nenhum outro na oficina do grande Eloi!

No dia seguinte à noite em que os fugitivos tinham
saído da abadia descansaram perto do meio dia, depois
de terem caminhado toda a noite e o começo daquele
dia; repararam as suas forças, graças à precaução dos
aprendizes dos quais um se tinha encarregado da bor-
rachia do vinho, e o outro do saco cheio de provisões.
Os viajantes tinham-se sentado na relva, debaixo de
um grande carvalho de folhagem amarelada. Aos
seus pés corria um regato de água cristalina, por detrás
dêles elevava-se uma colina, que tinham subido e des-
cido depois, seguindo uma antiga estrada romana,
neste tempo arruinada e cheia de barrancos; esta es-
trada prolongava-se em bastante distância até ao de-
clívio duma encosta cheia de árvores, por detrás da
qual desaparecia. Finalmente, no extremo horizonte
desenhavam-se as cristas azuladas de altas montanhas,
limites e fronteiras da Bretanha. Os fugitivos, guiados
por um dos aprendizes, que reconhecia os arredores
da abadia, tinham facilmente acertado com a antiga
estrada romana; ela conduzia de Nantes às fronteiras
da Armórica, junto das quais Cesar, sete séculos an-
tes, havia estabelecido muitos campos fortificados para
proteger as suas colónias militares. Amael, habituado
pela profissão da guerra a avaliar as distâncias, pen-
sava que caminhando até ao sol pôsto, e que pondo-se
a caminho depois de uma hora de descanso, seria
possível chegar no fim do dia seguinte aos contin-
tos

da Bretanha. Septimino estava sentada junto de Rosen-
Aer e de Amael; os aprendizes, estendidos sobre a
relva, terminavam a sua frugal comida. O velho ouri-
ves, tendo também reparado as suas forças, tirou da
algieira da sua sotaína um embrulho de pele. Os
manobros seguiram com curiosidade os movimentos
do velho. Com grande surpresa sua, tirou ele daquele
embrulho a báculo abacial de prata, no ornamento do
qual tinha começado a trabalhar havia algum tempo.
Naquêle embrulho achavam-se também dois buris.
Bonaik, notando a fisionomia maravilhada dos apren-
dizes, disse-lhes: -- Admiram-se, meus filhos, de ver
que eu trouxe da abadia este báculo de prata? Julgam
talvez que o valor do metal me tentou? Não, não este
objecto não tem grande valor.

-- Sem dúvida, mestre Bonaik, mas então para que
trouxe esse báculo?

-- Que querem, meus filhos, eu gosto da minha
arte de ourives; não poderei talvez exercê-la durante
o pouco tempo que ainda me resta para viver... Guar-
dei os meus dois melhores buris, e quero lavar este
báculo tão fino, tão puramente, que trabalhando nele
um pouco todos os dias, empregue neste trabalho o
resto da minha vida.

-- O mestre felicita-nos de sermos rapazes preca-
vidos, porque nos lembrámos da borracha e das pro-
visões, mas a sua previdência excede a nossa.

-- Bom velho, e meus amigos, disse Amael dirigi-
do-se ao velho ourives e aos aprendizes, aproximem-se;
o que tenho a dizer a minha mãe, todos o ouvirão; fiz
o mal, devo ter ânimo portanto de o confessar em voz
alta...

Rosen-Aer suspirou e esperou a narração de seu
filho com uma curiosidade triste e severa. Septimino,
encarando-a com olhar suplicante, parecia implorar
para Amael a indulgência dessa mãe tão justamente,
tão dolorosamente irritada.

-- Depois que todo o perigo acabou para mim, con-
tinuou Amael, minha mãe, durante a nossa longa mar-
cha de dia e de noite, nunca me dirigiu palavra; ela

recusou o encosto do meu braço, preferindo o desta
menina, que lhe salvou a vida. A severidade de minha
mãe é justa, não me queixo, sólo... Possa a narra-
ção sincera das minhas faltas, possa o meu arrepen-
dimento merecer perdão!

-- Uma mãe perdão sempre, disse Septimino enca-
rando timidamente Rosen-Aer; mas esta respondeu
com voz comovida e grave:

-- O abandono de meu filho tem despedaçado o
meu coração; cheia de angústias, de continuo renas-
centes, alternativamente me entregava ao desespero
ou a uma esperança insensata... Estes longos tor-
mentos perdô-os a meu filho; o que não posso per-
doar-lhe porém, é a sua aliança criminosa com os
opressores da nossa raça, com esses malditos francos,
que subjugaram nossos pais e continuam a subjugar
nossos filhos!

-- O meu crime é grande; mas juro-lhe, minha mãe,
que antes de a tornar a ver já sofria o remorso dêle.
Eu lhe conto a verdade: Há dez anos que abandonei
o nosso vale de Charolles; entretanto vivia ali feliz junto
da minha família; mas que lhe direi? cedi à curiosi-
dade e a uma invencível necessidade de aventuras, por-
que pensava que fora dos nossos limites, um mundo
novo devia oferecer-se aos meus olhos. Uma noite
parti, não sem derramar lágrimas.

-- Na minha infância, disse o velho, meu pai, mui-
tas vezes me contou que Karadeuk, um dos meus avós
também tinha abandonado a sua família para entrar na
Bagaudie. Rosen-Aer, que a recordação de nosso avô
a torne indulgente com seu filho!

-- Os Bagaudes e os Vagros guerreavam contra os
romanos e contra os francos, nossos opressores, em
lugar de se aliarem e combaterem com eles, como fez
meu filho.

-- As suas arguições são bem merecidas, minha
mãe; o seguimento desta narração lhe provará, que
mais de uma vez eu o dirigi a mim mesmo. Quasi ao
saír do vale, caí em poder de um bando de francos.
Eles voltavam do Auvergue e dirigiam-se para o norte;

fizeram-me escravo. O seu chefe conservou-me du-
rante algum tempo para cuidar-lhe dos cavalos e lim-
par-lhe as armas. Eu possuía o instinto da guerra; a
vista de uma armadura ou de um cavalo apaixonava-
me desde a infância. Minha mãe bem o sabe.

-- Sim, os seus dias de festa eram aqueles em que
os colonos do vale se entregavam ao exercício das
armas...

-- Conduzido escravo pelo chefe franco, eu não
procurava fugir; tratava-me com bastante bondade.
Depois, era para mim um prazer limpar-lhe as armas
e pelo caminho montar os seus cavalos de batalha.
Finalmente, vi um país novo, porque as terras assola-
das, as casas arruinadas, a espantosa miséria das po-
pulações subjugadas, que nós atravessamos, contras-
tavam cruelmente com a independência e a vida feliz
dos habitantes do nosso pacífico vale. Então, recor-
dando-me do nosso feliz país, pensando em meu pai e
em minha mãe, as minhas lágrimas corriam e o meu
coração se despedaçava; algumas vezes tentava fugir
e voltar para a sua companhia; mas o receio de re-
ceber o acolhimento que merecia a minha falta, deti-
nhava-me.

Finalmente, replicou Amael, depois de ter estado
mais de um ano em casa do chefe franco, eu tinha-me
feito bom picador e domava os cavalos mais fogosos;
mestre na arte de polir as armas, à força de as polir
aprendi a manejar-las. O franco morreu. Captivo por
êle, devia ser vendido. Um judeu, chamado Mardocheu,
o qual, como tantos outros, corria a Gália para
tráfico com a carne humana, achava-se então em
Amiens; veio visitar os escravos. Compre-me, dizendo
que me tornaria a vender a um rico senhor franco,
chamado Bodegesil, duque do país de Poitiers. Ele
possuía, acrescentou o judeu, os mais belos cavalos e
as mais belas armaduras do mundo...

-- Fugindo, tu podes fazer com que eu perca uma
grande quantia de dinheiro, disse-me Mardocheu, visto
ter-te comprado mais caro, porque eu não ignorava
que te poderia tornar a vender por bom preço ao se-